

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO E PROCESSOS CRIATIVOS EM ISOLAMENTO SOCIAL
Florianópolis, v. 1, n. 24, p. 190 - 206, ago. 2021
E - ISSN: 2595.0347

Mecanismos de pandemia: experiências de confecção de bonecos e cenas curtas em casa

Leandro Luiz de Maman e Sandra Regina Coelho
Eranos Círculo de Arte (Itajaí - SC, Brasil)



Figura 1 – Peças do boneco Leco, criado durante a pandemia. Foto: Leandro Maman.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2595034701242021190>

Mecanismos de pandemia: experiências de confecção de bonecos e cenas curtas em casa¹

Leandro Luiz de Maman² e Sandra Regina Coelho³

Resumo: Relato do processo criativo do grupo catarinense *Eranos Círculo de Arte* em ambiente domiciliar durante a pandemia, através da construção de bonecos e criação de cenas curtas. Foram desenvolvidos bonecos de vara com estrutura impressa em 3D a partir da obra de Hansjürgen Fettig, que deram origem às cenas *Am(ar)*, *Coração Inbox*, *A Tempestade* e *Jornaleco*. A impossibilidade do encontro presencial com a plateia alterou drasticamente a produção teatral do grupo.

Palavras-chave: Pandemia; Teatro de animação; Mecanismos; Teatro catarinense; *Eranos Círculo de Arte*.

Pandemic mechanisms: puppet-making experiences and short scenes at home.

Abstract: An report of the creative process of the Santa Catarina group *Eranos Círculo de Arte* in a home environment during the pandemic, through the construction of puppets and creation of short scenes. Rod Puppets with a structure printed in 3d were developed based on the work of Hansjürgen Fettig, which gave rise to the short scenes *Am(ar)*, *Coração Inbox*, *A Tempestade* and *Jornaleco*. The impossibility of a face-to-face meeting with the audience drastically altered the group's theatrical production.

Keywords: Pandemic; Animation theatre; Mechanisms; Santa Catarina theater; *Eranos Círculo de Arte*.

¹ Data de submissão do artigo: 18/06/2021. | Data de aprovação do artigo: 27/07/2021.

² Leandro Maman é formado em Design (UNIVALI) e atua com teatro desde 1997. Artista multidisciplinar com incursões em artes visuais, literatura, teatro e audiovisual. Membro do *Eranos Círculo de Arte* de Itajaí/ SC, participa do processo criativo de todos os espetáculos da Cia. se apresentando com seus trabalhos no Brasil e Exterior. Pesquisa a relação entre aparatos digitais e artes presenciais, em especial de projeção digital e impressão 3D.

E-mail: leandro.de.maman@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4328-0615>

³ Sandra Coelho é Artista, com incursões em Teatro, Literatura e Artes Visuais. É criadora e diretora da Trilogia de Teatro Lambe-lambe *Mistérios de Elêusis e de Therese*, obra que no ano de 2017 foi contemplada com o Prêmio Iberescena de Co-produção de espetáculos dentro do projeto Instantes de Passagem. Desde 2011 é membro do *Eranos Círculo de Arte* (Itajaí).

Email: sandraliracoelho@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6029-5689>

De repente, ei-lo submetido a uma questão de tempo. Quanto tempo se pode esperar pelo teatro quando ele falta? Questão importante hoje em dia: pode ser que se tenha necessidade de teatro e ele não esteja à disposição. Ou, pelo menos, não o teatro de que se necessita. O teatro disponível não é necessariamente aquele que a vida pede - certas necessidades permanecem insatisfeitas. Inquietude de vida e de morte.

(Denis Guénoun)

Estamos em meados de 2021 e desde o início de 2020 o teatro não está à disposição. É importante contextualizar as datas e o momento histórico que estamos atravessando, tanto das experiências narradas, quanto da escrita, pois é desta realidade que se fundamenta este relato. No início de 2020 a COVID-19 chega oficialmente ao Brasil, uma doença contagiosa, disseminada a nível mundial, que levou ao colapso o sistema de saúde de diversos países. A doença é transmitida pelo ar, de modo que a medida sanitária mais eficaz no seu combate é o distanciamento social para que o vírus se propague o mínimo possível. Os profissionais de teatro vivem de funções em que a aglomeração ocorre por natureza, seja através de cursos e oficinas, seja através da apresentação de seus espetáculos na reunião do público. Desse modo, por mais de um ano, toda uma classe de artistas ficou impossibilitada do encontro com a plateia, um dos pilares fundamentais do fazer teatral.

Mesmo sem o encontro do público, nós artistas do teatro, assim como tantos outros no Brasil, sentimos a necessidade de continuar fazendo teatro. Neste relato, apresentamos nossa experiência de continuar a produção teatral no período da pandemia. Talvez daqui a alguns anos, ou décadas, esse período seja esquecido, mas o que estamos vivendo agora é único na história recente do teatro, e certamente marcará uma geração de artistas. Peço licença também ao leitor para entremear momentos de intimidade na narrativa, dando a ele um caráter um pouco mais pessoal. Durante a pandemia, as reuniões, as oficinas, os debates, as aulas, os processos criativos aconteceram a partir de casa, de certa maneira nossa intimidade estava misturada com o processo

teatral possível neste período, logo consideramos pertinente que isso também esteja presente neste relato.

Em março de 2020 quando iniciaram as restrições sanitárias por causa da pandemia de Covid-19 em Santa Catarina, tínhamos junto ao Eranos Círculo de Arte uma pré-agenda de apresentações teatrais que iam até novembro de 2020 em diversos estados do Brasil. A situação pandêmica alterou bruscamente nossa rotina de vida, nos colocando dentro de casa por um período bastante longo de tempo, como há muito não acontecia. Somos um grupo com núcleo familiar, de modo que nossa estrutura criativa e de processos artísticos pôde continuar com algumas atividades, porém agora sem a sala de ensaio, com os processos acontecendo somente no ambiente de intimidade familiar - dentro de casa, e sem a participação de João Freitas, ator do grupo residente em outra cidade.

Na última produção de espetáculo do *Eranos*, *O Barquinho Amarelo*, que estreou em 2019 e iniciaria sua circulação em 2020, criamos nosso primeiro boneco desenvolvido inteiramente pelo grupo: a galinha Cocó. Sua estrutura foi construída em impressora 3D, com projeto e mecanismos realizados de maneira autoral, com iluminação interna de Leds e coberto por tecido de juta. Este boneco protagoniza uma cena inteira de maneira bastante expressiva no espetáculo. Seu mecanismo de giro de cabeça se dá na horizontal por uma vara superior, e na vertical por um mecanismo de fio e mola. O corpo possui um eixo, que ligado à cabeça ganha um pequeno balanço quando a galinha se movimenta no espaço, compensando o fato dela não ter os pés e possibilitando a animação por um único ator. Após essa experiência, ficamos com vontade de continuar esse processo de construção de bonecos, processo este que demanda tempo para testes e pesquisas de movimento.

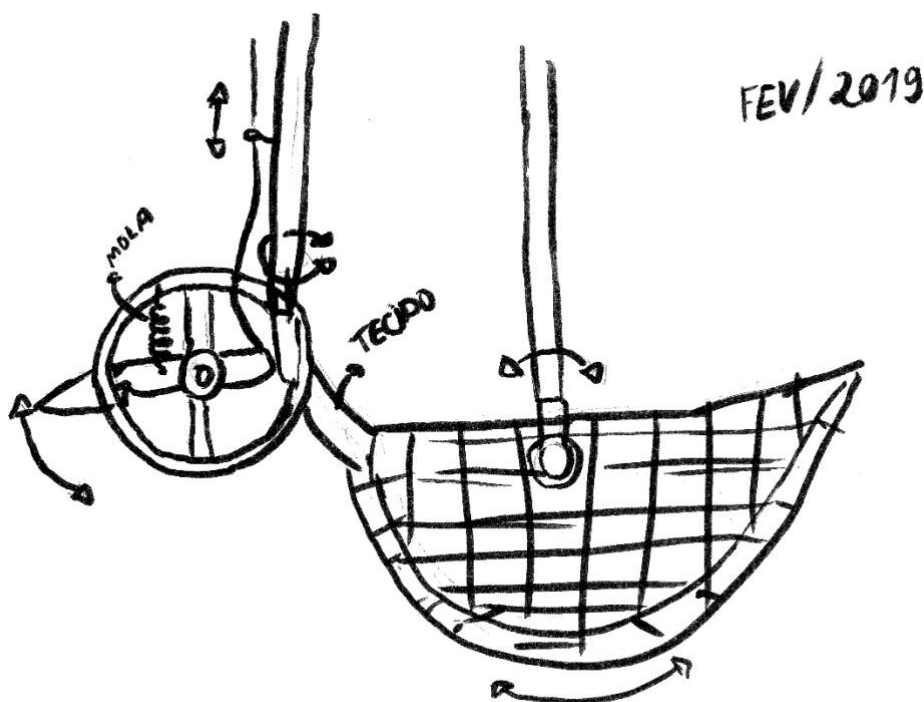


Figura 2 – Esboço do Mecanismo da Galinha Cocó – Fonte: Arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

O recolhimento imposto pela pandemia, abriu campo para a continuidade destas investigações de construção de bonecos utilizando impressora 3D iniciadas em 2019. O projeto da Cocó foi realizado de maneira bastante intuitiva, seguindo as necessidades da cena, e sem um referencial de um mestre bonequeiro ou um livro. Para avançar, sentimos a necessidade de uma referência, para não cair na armadilha de ‘reinventar a roda’. Em 2018, numa oficina com a Trip⁴ Teatro, entramos em contato com o livro *Rod-Puppets & Table-Top Puppets* de Hansjürgen Fettig, livro raro e com vasto material sobre construção de bonecos de vara e mesa, um excelente referencial para abrir caminho na construção de bonecos.

Dos mecanismos encontrados no livro, o primeiro que chamou a atenção foi o de giro de cabeça de Günter Schnorr, apontado por Fettig na publicação original de 1996 como: “O seguinte esquema do artigo de Günter Schnorr foi publicado em Perlicko-Perlacko (publicação 5 1/1955). Quarenta anos depois,

⁴ Grupo de Teatro de Animação de Rio do Sul - <https://www.tripteatro.com.br/>

este mecanismo mantém seu apelo para mim por causa de sua simplicidade.” (FETTIG, 1997, p168)⁵ . Estávamos nós em 2020, desenvolvendo uma versão desse mesmo mecanismo, agora modelado para ser impresso em impressora 3D.

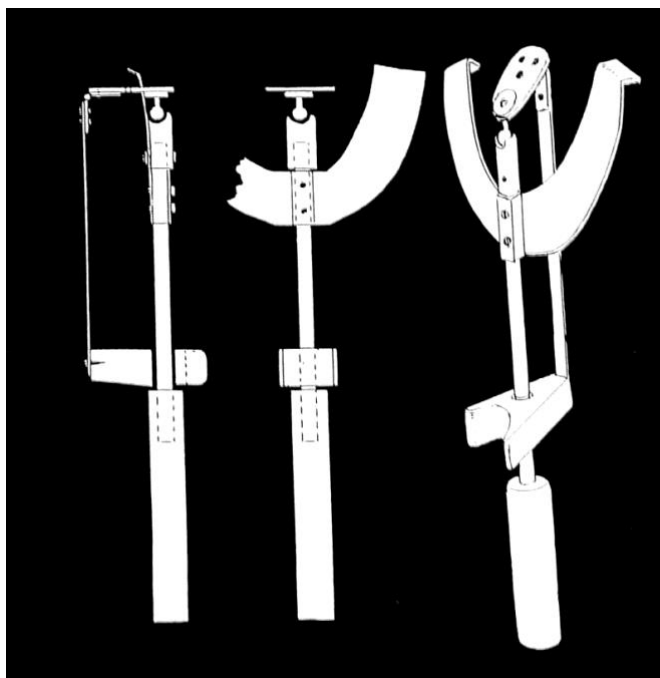


Figura 3 – Mecanismo de Günter Schnorr. Fonte: FETTIG, 1997, p.169.

Quando se trata de projetar para impressão 3D um objeto de uso contínuo como no teatro, é fundamental levar em conta os aspectos de resistência. Na impressora de extrusão, em que a peça é montada camada a camada, a junção entre as camadas é mais frágil que seu desenho no plano horizontal, já que este último é feito por uma única linha de material. Desse modo, a construção do projeto do mecanismo foi dividida em diversas peças levando em conta principalmente as questões de resistência na manipulação do objeto. Nos aventuramos no projeto deste mecanismo sem ter um fim específico para ele.

⁵ *The following article by Günter Schnorr appeared in Perlicko-Perelacko (Issue 5 1/1955). Forty years later, this mechanism still appeals to me because of its simplicity*”. Tradução dos autores

O mecanismo ficou pronto, foi impresso, adaptado, corrigido, até chegar na sua primeira versão. O aparato em si não detinha muita expressão sem uma cabeça acoplada, e sem um ombro com braços para evidenciar o movimento independente da cabeça. Começamos a buscar materiais dentro de casa para compor alguma estrutura de boneco. Encontramos balões e sacolas plásticas. Rapidamente colocamos uma fita crepe na parte superior do mecanismo, enchemos um balão, desenhamos com marcador um rosto e tínhamos uma cabeça. Com as sacolas plásticas improvisamos os braços do boneco ligados a dois arames de cobre. Temos dois filhos, que na época tinham 2 anos e 5 anos de idade, que ao verem o boneco já iniciaram um processo de interagir com ele, chamando-o de sr. Balão. Descompromissadamente, montamos uma cena em que o Sr. Balão brincava com objetos encontrados em casa, até se defrontar com uma fita crepe, que grudou em sua cabeça, e ao tentar arrancar estourou o balão deixando o boneco sem cabeça. Nossa pequena plateia de crianças rolou de rir com a cena, e queria ver de novo e de novo. Percebemos nesse momento a potência de uma cena em que um personagem balão estoura sua própria cabeça, e do drama intrínseco na fragilidade de uma cabeça-balão. Mas ainda não pensávamos em cena, e sim a compreensão da dinâmica do mecanismo recém construído.

O balão era algo extremamente leve e nos questionamos se o mecanismo impresso funcionava com algo um pouco mais pesado. Buscando outro material em casa encontramos um rolo de papel pardo, que amassamos dando forma, prendemos com fita crepe e montamos rapidamente uma cabeça, corpo e braços do boneco. Era possível vê-lo com amplas possibilidades de vida, com movimentos independentes de cabeça na horizontal e vertical. O pino que sustentava a cabeça teve de ser refeito, aumentando seu diâmetro, por conta da cabeça bem mais pesada do que o balão, mas após isso o mecanismo impresso funcionou perfeitamente. O mesmo foi disponibilizado na

plataforma *Thingiverse* para download⁶ gratuito e impressão em qualquer impressora 3d.



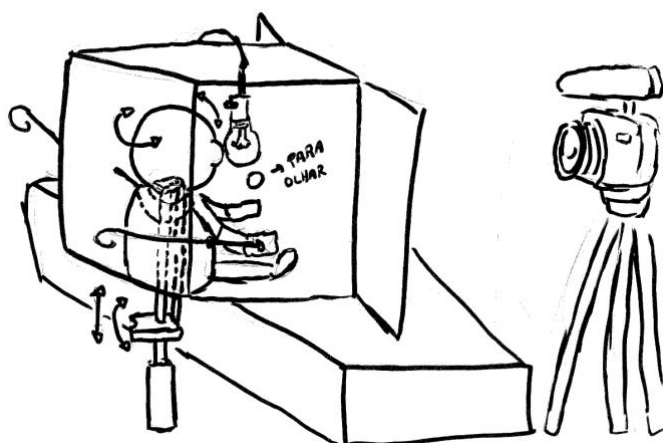
Figura 4 – Mecanismo construído em impressão 3d. Fonte: arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

Nessa fase do processo, abriu o primeiro edital de emergência de abrangência nacional, de apoio à situação dos artistas de teatro. O edital Arte como Respiro do Itaú Cultural. A essa altura já tínhamos um boneco feito de papel pardo, carinhosamente chamado de Sr, Papelão pelas crianças e a vontade de criar uma cena com dele. Estávamos vivenciando a quarentena em Santa Catarina, início de maio de 2020, havia decretos estaduais com medidas de isolamento mantendo somente os serviços essenciais. Nós que vivíamos da atividade teatral, sabíamos que seríamos os últimos a voltar a trabalhar. Nos propomos a criar uma cena inédita para este edital como uma possibilidade obter renda de uma produção teatral. A experiência da espera e impossibilidade de viver normalmente nos levou ao conceito de um boneco guardado, em um depósito ou atelier, e que realizava atividades cotidianas e simples. Em uma proposta como esta, a ambientação sonora teria papel fundamental, pois a cena estaria ancorada em uma relação maior com o

⁶ Pode ser baixado em: <https://www.thingiverse.com/thing:4582498>

movimento em repetição do que com a ação dramática. Imediatamente entramos em contato com Hedra Rockenbach⁷, parceira de outros trabalhos junto ao *Eranos*, para produção de uma ambientação sonora original. Iniciamos os testes para criação da cena: colocamos o boneco no lugar onde guardávamos as coisas de teatro em nossa casa, pensando que ali seria o lugar mais natural para um boneco esperar. Mas a fotografia, a imagem gerada na câmera não colaborava, não transmitia nada do que tínhamos em mente. Até que surgiu a ideia de que esse boneco poderia estar guardado dentro de uma caixa, em um espaço mais contido, mais simples, com menos distrações estéticas. A uniformidade das cores colaborou para trazer o sentimento monocórdico da rotina. Mas era preciso iluminar esse boneco para fazer o vídeo, e o próximo desafio seria como colocar a luz em uma caixa fechada. Colocamos então uma lâmpada dentro da caixa, pendurada no que seria o teto, rompendo com o naturalismo do cenário e criando um ambiente com uma leve estranheza e um reforço à solidão. A fotografia estava montada, era limpa, simples, e transmitia de maneira muito efetiva uma série de sensações. Um boneco de papel, dentro de uma caixa de papelão, iluminado por uma única lâmpada.

ABRIL/2020



⁷ Sound designer, musicista, iluminadora, coordenadora e diretora técnica de espetáculos. Integrou o grupo de dança Cena 11 entre 1995 e 2021.

Figura 5 – Esboço do projeto *Coração Inbox*. Fonte: arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

Mesmo com as crianças sendo nossa inspiração criativa, o processo de filmagem exigia silêncio e uma concentração que não era possível de se obter com eles acordados. Então passamos a esperar eles dormirem, e só então montávamos a caixa, o boneco e a câmera para as filmagens. O boneco todo feito de papel e fita, ganhou grampos de estender roupa nas mãos para poder segurar objetos. A estética do improvisado, do-que-tenho-em-casa, contaminava e contribuía com a cena. A primeira ação que fizemos com o boneco foi mexer na lâmpada, que evidenciava a forma do boneco no movimento de suas sombras. Buscamos outras ações de espera, como acender e apagar a luz, tomar algo dentro de um pequeno copo, riscar a parede para contar os dias, escrever, e repetir as ações até o momento da redenção, em que a caixa seria novamente aberta, e o boneco resgatado de sua solidão. Filmamos e enviamos para Hedra, que propôs uma trilha contundente. Enviamos para o edital do Itaú Cultural, nossa primeira obra de pandemia. Uma cena curta de teatro de animação que foi uma das 200 selecionadas de todo Brasil.



Figura 6 – *Still* de *Coração Inbox*. Fonte: Arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

A brincadeira com o balão permaneceu em nossa memória como uma potência expressiva e passamos então a estruturar esse boneco feito de balão. Imprimimos novo mecanismo, com material semi-translúcido branco, já que dessa vez o mecanismo iria ficar aparente e seria necessário harmonizar o aspecto visual. Passamos a testar formas de fazer os braços também com balão, balões maiores e mais finos usados em festas para esculturas de balões. Como a amarração não fechava sozinha, foi utilizada fita crepe para manter as junções, e a cabeça do balão foi acoplada com uma base própria para prender balões em vara de festa. Na cabeça do balão foram pintados dois olhos com marcador preto.

Nesse meio tempo abriu outro edital de emergência, o Respirarte, da FUNARTE. O boneco estava pronto e passamos a desenvolver uma cena para ele. Queríamos um contraponto, algo capaz de estourar o balão, como na brincadeira prévia com as crianças. Pensamos em estruturas de pregos, cacos de vidro, até que chegamos na figura de um cacto: o perigo iminente representado de maneira física, o risco de morte para um personagem balão. Este risco de morte estaria presente durante toda a cena.

Improvizamos uma empanada com caixas de papelão e um lençol branco, e compomos o cenário com a cor rosa-quase-branca de nossa parede. Iluminamos a cena com luminárias que tínhamos em casa, e testamos na câmera. A fotografia ficou boa, tons de branco com um cacto verde escuro em contraponto. Fizemos testes de como estourar o balão no cacto, já que dependendo de como acontecia o encontro este não estourava. Inventamos outros balões-personagens para interagir com ele usando balões em vara de festa.

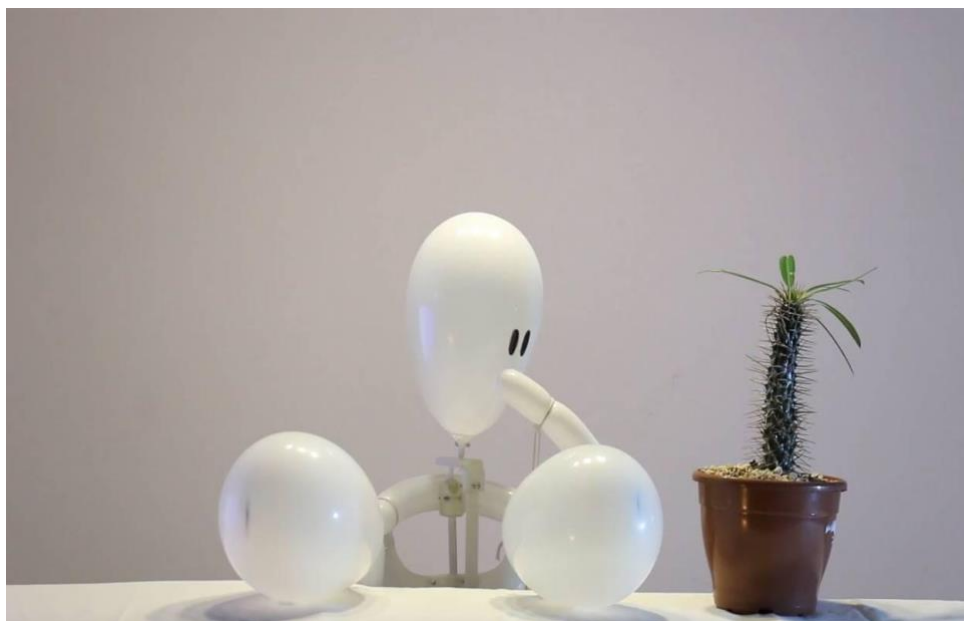


Figura 7 – Still de *Am(ar)*. Fonte: arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

Mesmo com bonecos de balões de festa, a temática da pandemia estava ali presente: o risco de morte iminente e o risco no contato físico. A cena foi finalizada com uma silenciosa homenagem aos mortos. Hedra foi novamente responsável pela ambientação sonora que se deu através de instrumentos de sopro. Tal qual a vida de um balão: um sopro. O curta foi enviado e premiado na categoria Teatro. Mais um pequeno respiro.

Ainda antes de encerrar o prazo de inscrição da FUNARTE, nossos filhos que acompanhavam todo o processo de construção, passaram a pedir um boneco que falasse. Desse pedido surgiu o projeto de um boneco de boca articulada que pisca os olhos, também inspirado em um dos esquemas de mecanismos do livro de Fetting. As pálpebras foram ligadas por uma mola na base interna da cabeça, e por um fio era possível com um único dedo abrir e fechar os olhos do boneco. Foi o primeiro boneco que produzimos em que seu aspecto externo também era impresso, para tanto foi utilizado um filamento de *PLA Wood*, uma liga de plástico biodegradável com pó de madeira, dando um aspecto opaco bem interessante. As crianças passaram a chamá-lo de Sr. Imprimidor, já que por fora o que viam era o material de impressão.

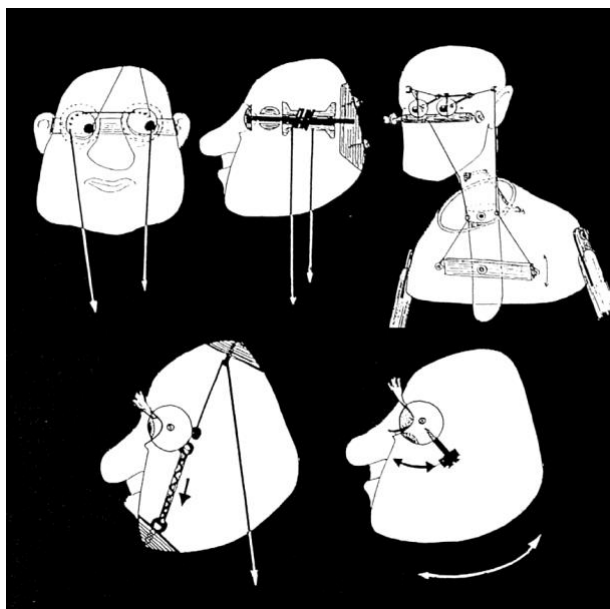


Figura 8 – Mecanismos de olhos, o desenho abaixo e à esquerda inspirou o mecanismo produzido. Fonte: FETTIG, 1997, p.71.

Desde a fundação do *Eranos*, trabalhamos com mistura de linguagem, e surgiu a ideia de fazer um curta a partir de um poema de autoria de Sandra Coelho, membro do grupo, utilizando imagens projetadas e gestos simples do boneco recém criado. O Edital da FUNARTE ainda estava aberto, e dentro dele havia a categoria artes integradas em que um projeto como este se enquadraria perfeitamente. Fizemos a cena usando como fundo um quadro do nosso acervo, colocamos a câmera apoiada por tripé em cima de cadeiras para atingir a altura de animação do boneco, e imagens em vídeo foram usadas para gerar a ambiência. Testamos o boneco falando, mas no fim optamos por usar o gesto de piscar, fechar e abrir os olhos como elemento expressivo. A fala do boneco parecia tirar a força de sua imagem no contexto da cena. Finalizamos o projeto entregando o vídeo nas últimas horas do prazo de inscrição (que depois foi prorrogado). Novamente o tema da morte aparecia na obra, com o personagem boneco alternando estados de consciência de vida e morte em meio a uma tempestade. O curta *A Tempestade* foi enviado e premiado na categoria Artes Integradas. Outro respiro.



Figura 9 – Still de *A Tempestade*. Fonte: arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

Em Santa Catarina foi lançado, no segundo semestre de 2020, o edital SCulturaemSuaCasa, da Fundação Catarinense de Cultura, aceitando propostas online de ações artísticas, entre elas o teatro. Tínhamos um boneco com boca articulada, mas que ainda não tinha falado em cena. Pensando em dar voz a este boneco propomos o *Jornaleco - O jornal do Leco*, um jornal para crianças apresentado por um boneco. Nos chamou a atenção durante a pandemia a programação criada por artistas locais, era muito bacana ligar o *Youtube* na TV e ver uma programação todinha feita por artistas que admiramos, vizinhos de cidade, ou da mesma cidade, com atuação muito próxima da gente, e que normalmente não têm espaço nos meios de comunicação de massa. O projeto *Jornaleco* surgia também como uma possibilidade de criar uma programação gerando conexões com outros artistas próximos de Santa Catarina.

A estrutura do boneco de *A Tempestade* foi mantida, sendo acrescentado um cabelo feito de bombril e um terno, dando origem ao Leco, âncora do *Jornaleco*. Também foi criado o Lequinho, um fantoche de menor tamanho que trazia a previsão do tempo dentro da programação. Para o SCulturaemSuaCasa foram lançados 4 episódios, trazendo notícias locais e

conexões com artistas catarinenses, como o *Cirandela*, *Pequeninus grupo de Arte*, Palhaça Everline Flore entre outros. Ainda dentro do SCulturaemSuaCasa promovemos um grupo de estudos de mecanismos a partir da obra do Fetting em 3 encontros, recebendo inscrições do Brasil inteiro. Foi um momento de troca com diversos artistas construtores de bonecos.

Ainda por este edital, realizamos apresentações online de teatro lambe-lambe das caixas do projeto Instantes de Passagem, para uma pessoa por vez. As apresentações eram agendadas, e recebíamos a plateia um a um para assistir a transmissão, de maneira privada, em plataforma fechada. As caixas têm em comum o tema da morte, o momento de passagem, instante íntimo e sagrado de ruptura da vida. Tratar desse tema naquele momento exigiu de nós uma postura delicada, e vimos a plateia se emocionar mesmo em uma transmissão a distância.



Figura 10 – Da esquerda para direita: Lica, Leco e Lequinho.
Fonte: Arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

Em novembro de 2020 abriu o Edital Aldir Blanc em Itajaí, cidade sede do grupo. Propomos um Jornaleco especial sobre a Cidade, mantendo a

proposta de uma programação com temas estritamente locais. Sentimos a necessidade de uma presença feminina no Jornal, e para isso criamos a repórter Lica. Durante o processo de criação da Lica, pensamos em uma ação mais charmosa da personagem, como piscar um olho só. Com a estrutura que tínhamos do Leco não era possível, então o mecanismo de pálpebra do olho foi revisto para esta personagem, para um conjunto de molas independentes para cada olho, e dois anéis de movimento ao alcance do indicador, um para mover os dois olhos e outro para mover um olho só. Dessa maneira, poderia ser acionado pela mesma mão que manipulava a boca e que ficava na parte interna da cabeça da Lica. Esta foi nossa última criação teatral de pandemia, até o momento.

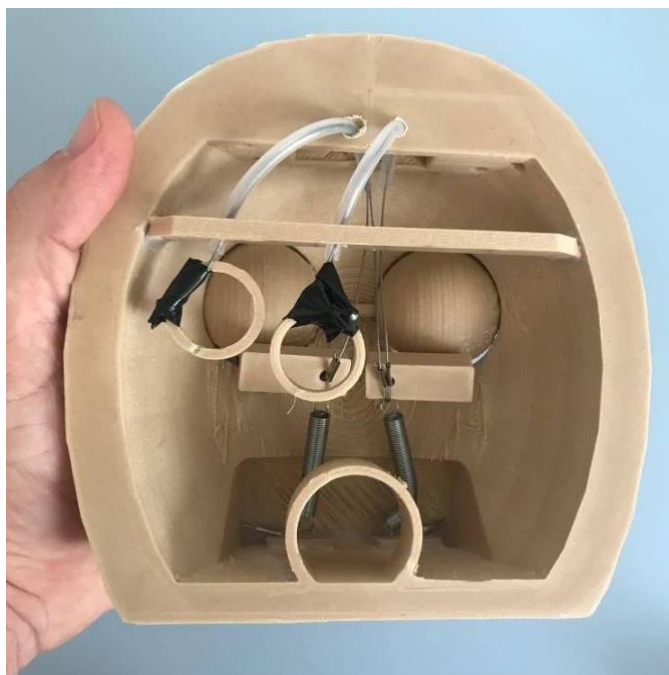


Figura 11 – Mecanismo com pálpebras independentes da Lica.
Fonte: Arquivo *Eranos Círculo de Arte*.

Após o Aldir Blanc, durante todo o primeiro semestre de 2021, não foram lançadas iniciativas públicas de amparo aos artistas, que como nós do teatro, estávamos impossibilitados de realizar nossa arte.

Mesmo sem a presença da plateia habitando o mesmo tempo e espaço, nossa produção artística deste período pode ser compreendida como da esfera do teatro? Fizemos teatro neste período? Antes da pandemia, esta pergunta poderia ter uma resposta simples. Presenciamos artistas que carregam o teatro como ofício ficarem órfãos de seu público, mas que continuaram sua produção. Mesmo sem plateia presente, características da linguagem se mantiveram, havia um pouco de teatro, mesmo quando não se estabelecia uma relação em tempo real. O que fizemos em nossas casas durante a pandemia pode não ser teatro, mas carrega o teatro em sua substância, carrega sua crueza e características do jogo. Carrega sua natureza artesanal, e não de uma indústria para as massas. Esta produção não se enquadra no que circula hoje em dia nos circuitos da linguagem audiovisual, porque ela vem de outro lugar estético.

Não podemos ficar alheios às práticas da vida. Os limites da linguagem tiveram que ser alargados neste momento histórico. Os teatros podem fechar, os bonecos podem ser guardados, mas os artistas do teatro não podem simplesmente serem guardados em caixas. Mesmo com a impossibilidade da plateia, os artistas de teatro continuaram existindo. Seu teatro passou a ser, na grande maioria dos casos, audiovisual, que se tornou a janela possível de comunicação com a plateia, em uma outra relação de tempo e espaço. O teatro é necessário, vital. Não poderíamos ficar parados, nossa atividade é uma necessidade de poesia e expressão, um processo de revelação social, e que precisa manter sua presença, principalmente em momentos de ruptura. O teatro não pode esperar, ele vai se manifestar com o que tivermos à mão.

Referências

GUENÓUN, Denis. **O Teatro é Necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

FETTIG, Hansjürgen. **Rod Puppets & Table –Top Puppets.** A handbook of design and technique. Reino Unido: DaSilva Puppet Books, 1997

Canal Eranos Círculo de Arte. Disponível em: <https://youtube.com/eranoscirculodearte> (Itajaí)-(SC), acessado em março de 2021.